ENTREVISTA SOBRE A SITUAÇÃO DO RACISMO NO BRASIL

Pessoa entrevistada: Valeska Alves

Idade: 32

Profissão: Analista de BI na Bayer

PERGUNTAS:

1. Você acredita que existe racismo no Brasil?
2. Quais situações de racismo ocorridas no Brasil você conhece? Já se deparou com alguma situação racista em seu cotidiano?
3. Caso acredite que exista racismo no Brasil, você defende que o poder público deva contribuir para acabar com o racismo? Como?
4. Quais aspectos culturais da população negra você identifica na cultura brasileira? Você conhece a origem desses aspectos culturais?
5. O que você acha dos protestos antirracismos ao redor do mundo acha válido? Ou é apenas uma forma de desunir a população

RESPOSTAS:

1.

A entrevistada respondeu que sim, ela reconhece que existe racismo no brasil

2.

Ao ser perguntada ela respondeu que percebe o racismo refletido em seu trabalho ao se deparar com muitas poucas pessoas negras trabalhando na empresa. “Por exemplo na empresa multinacional que eu trabalho não tem nenhum negro no meu grupo de 20 pessoas e na empresa inteira deve ter umas 200 pessoas, deve ter 3 4, 5 pessoas que são negras” - afirma ela. E quando perguntei se havia negros no cargo de chefia ela respondeu que apenas havia uma pessoa. Que ainda se assemelhava mais com um pardo.

Valeska relembrou um episódio que aconteceu com um amigo negro dela. Ela conta que um dia seu amigo foi ao mercado com a camiseta suja e suada, de um treino que ele realizara em casa. Ao entrar na loja o segurança achou que ele era um bandido e ficou seguindo-o pelo supermercado.

Ela trouxe também o tema da representatividade. Valeska lembrou que a maioria das bonecas são todas “branquinhas”, assim como: modelos, atrizes, galãs de novela são brancos. A entrevistada trouxe o caso da Maju que adentrou em meio que é majoritariamente feito por mulheres brancas “quanto tempo não demorou para ter uma pessoa negra, né? Em horário nobre assim...”

3.

A entrevistada reconheceu que é dever do poder público contribuir para o combate ao racismo. Ela argumentou que uma medida que auxilia a essa igualdade é a medida de cotas. Devido ao fato de geralmente a população negra se encontrar em ambiente de vulnerabilidade social. Consequentemente não conseguem uma educação de qualidade seja por uma escola particular ou uma pública com bons recursos. Tornando assim muito mais difícil a competição com as pessoas que receberam essa educação de qualidade, justificando essa medida. Porém ela ressalva que essa medida não deve ter um fim em si mesma, porém deve haver um investimento na educação de base para que essa população tenha uma melhor chance de competição no mercado.

4.

Sobre os aspectos culturais da população negra Valeska prontamente apontou o samba, uma dança que ela costuma praticar, porém ao questionada enquanto sua origem ela não soube responder, ela afirmou, entretanto, que sabia que o samba teve grande influência das danças praticadas na África. A capoeira também foi relembrada como algo pertencente a comunidade negra, mas também não soube falar sua origem. No âmbito da culinária ela trouxe comidas que eram consumidas pelos escravos como polenta e angu.

5.

Ao ser questionada sobre os protestos que ocorreram nos EUA e ao redor do mundo que traziam a o racismo como pauta principal, ela afirmou não ter acompanhado. Ela só ficou sabendo dos protestos por amigos negros dela que postaram em redes sociais sobre o acontecimento. Porém independentemente disso ela afirmou que os protestos são válidos. Porque “só quem é negro que passou por uma situação de racismo que sabe como é que é”. Ela adverte a eficácia do protesto pois agora muito mais pessoas estão falando sobre o assunto